

O ENSINO DA HISTÓRIA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NOS CURRÍCULOS ESTADUAIS

Dr. Mateus Camargo Pereira¹, Dr^a Fernanda Moreto Impolcetto²

¹ Instituto Federal do Sul de Minas. (Muzambinho). Doutorando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias - UNESP - Rio Claro)

² Depto Educação Física e do Programa Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias- UNESP\Rio Claro)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001

Correspondence to: matunicamp@gmail.com

Submitted in April 11th 2018

First editorial decision in May 19th 2018

Accepted in June 25rd 2018

RESUMO

Esse artigo analisa a abordagem dos conhecimentos históricos das modalidades esportivas em 23 currículos estaduais brasileiros (anos finais do ensino fundamental) publicados entre 2005 e 2015, investigando a sua presença, temas mais indicados e quais as referências conceituais e/ou procedimentos para o seu ensino. O estudo é uma pesquisa qualitativa na qual foram selecionadas as prescrições presentes nos documentos que fazem referência ao ensino da temática em questão. Os principais resultados apontam que: 1) 15 currículos prescrevem o ensino da história das modalidades esportivas; 2) Os currículos do Paraná, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul e Espírito Santo assumem referências conceituais e/ou apontam procedimentos para o ensino dos conhecimentos históricos das modalidades esportivas; 3) Os temas de ensino mais frequentes são a origem das modalidades e suas “mudanças no transcurso do tempo”; 4) Os currículos de Goiás, Pernambuco e Amazonas são os únicos que indicam temas de ensino específicos, respectivamente, a história da participação feminina no esporte, dos Jogos Olímpicos e da Educação Física na região Norte. Diante dos dados

encontrados percebe-se que as prescrições em questão ainda se encontram limitadas temática e conceitualmente, apesar de consolidadas nos currículos investigados, dificultando sua materialização no contexto da quadra de aula.

Palavras-chave: História; Educação Física escolar; currículos estaduais

THE TEACHING OF THE HISTORY OF SPORTS MODALITIES IN THE STATE CURRICULUMS

ABSTRACT

This article analyzes the approach of the historical knowledge of the sports modalities in 23 Brazilian state curricula (final years of elementary school) published between 2005 and 2015, investigating their presence, the most indicated topics and the conceptual references and / or procedures for their teaching. The study is a qualitative research in which the prescriptions present in the documents that refer to the teaching of the subject in question were selected. The main results indicate that: 1) 15 curricula prescribe the teaching of the history of sports; 2) The curricula of Paraná, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul and Espírito Santo assume conceptual references and / or point out procedures for the teaching of historical knowledge of sports modalities; 3) The most frequent teaching subjects are the origin of the modalities and their "changes in the course of time"; 4) The curricula of Goiás, Pernambuco and Amazonas are the only ones that indicate specific teaching themes, respectively, the history of female participation in sport, the Olympic Games and Physical Education in the North. In view of the data found, the prescriptions in question are still subject and conceptually limited, despite being consolidated in the researched curricula, making it difficult to materialize in the context of the classroom.

Key-words: History; School Physical Education; state curricula.

INTRODUÇÃO

A transmissão da cultura constitui-se em tarefa fundamental da instituição escolar, sendo recortada pelos órgãos públicos de gestão e traduzida sob a forma de um percurso educacional chamado currículo (FORQUIN, 1997). No Brasil, cabe à União, em parceria com os Estados, o estabelecimento de conhecimentos mínimos para comporem os currículos

escolares, conforme expresso no 4º parágrafo do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96). Os governos brasileiros promoveram seu cumprimento com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais– PCN (BRASIL, 1997; 1998) e, no contexto recente, via redação da Base Nacional Curricular Comum– BNCC (BRASIL, 2017). Entretanto, Sacristan (2000, p.147) alerta que:

A prescrição curricular que o nível político administrativo determina tem impacto importante para estabelecer e definir as grandes opções pedagógicas, regula o campo de ação e tem como consequência o plano de um esquema de socialização profissional através da criação de mecanismos de alcance prolongado, mas é pouco operativa para orientar a prática concreta e cotidiana dos professores.

Por outro lado, a existência dos currículos tem orientado os cursos de formação inicial e continuada, as editoras de livros didáticos e o próprio mercado editorial da área na produção de livros de apoio a docentes e estudantes. Desta forma, não há como desconsiderar o peso que possuem nas redes de ensino, ainda que o dia a dia escolar seja terreno de disputas sobre "o que" e "como" ensinar nas salas de aula.

No que diz respeito à Educação Física, os PCN estabeleceram como código disciplinar da área (VIÑAO FRAGO, 2008) saberes sobre os conteúdos da cultura corporal e de movimento (jogo, dança, esporte, ginástica, lutas), justificados por sua contribuição para a formação humana nas dimensões “cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social” (BRASIL, 1998, p.24) e “com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 1998, p.23). A BNCC definiu uma concepção de área na qual as práticas corporais são formas de codificação e significação social produzidas em diferentes contextos societários; o movimento humano é uma expressão cultural que deve ser compreendida, apropriada e produzida por “crianças, jovens e adultos na Educação Básica,

permitindo o acesso a um vasto universo cultural que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas” (BRASIL, 2017, p.171).

Dentre os saberes da Educação Física escolar encontram-se os referentes à história das práticas corporais. Para o coletivo de autores (SOARES *et al*, 2012) tais conhecimentos deveriam ser abordados a partir de sua “historicidade”. Almejavam, com isso, que os discentes se tornassem sujeitos históricos capazes de compreender, criticar e construir novas manifestações corporais. A obra em questão exemplifica a diretriz para a história do futebol e da capoeira, indicando a abordagem da sua origem amadora aristocrática e posterior expansão para as classes populares, para o primeiro conteúdo; e sua afirmação como cultura de resistência do escravo contra seus senhores, de prática ilegal e marginalizada, avançando para os processos mais recentes de esportivização, referindo-se ao segundo. Na mesma direção, os PCN (BRASIL, 1997) indicaram que se ensinasse a origem e os aspectos histórico-sociais das ginásticas, jogos, esportes, lutas, danças, bem como a tematização da relação do negro com o futebol, o uso político da modalidade, a emergência do futebol feminino etc (BRASIL, 1998).

Nas duas primeiras décadas deste século os governos estaduais confeccionaram suas propostas curriculares reelaborando as formulações acerca do ensino do conhecimento histórico presentes, principalmente, nos trabalhos de Soares *et al* e nos PCN. Qual forma tomaram as prescrições sobre o conhecimento histórico relacionado às modalidades esportivas nos currículos estaduais? Em que avançaram em relação aos documentos anteriores?

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo investigar a recorrência dos conhecimentos históricos das modalidades esportivas em 23 currículos estaduais publicados entre 2005 e 2015, identificando em quais estão prescritos, quais temas devem ser ensinados e as referências conceituais e/ou procedimentos que as orientam. A escolha pelo esporte se deveu pelo fato de estar presente em todos eles, bem como para compreender como a área, pelo olhar dos formuladores dos currículos, visualiza o ensino do conteúdo histórico das

modalidades esportivas com vistas a identificar lacunas e inconsistências. Vislumbra-se, assim, a busca de alternativas para superá-las.

MÉTODOS

Esse trabalho é de natureza qualitativa (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2012) e foi realizado por meio de análise documental (TRIVIÑOS, 2009).

Como procedimentos foram selecionados trechos das prescrições de conteúdos históricos das modalidades esportivas em 23 currículos estaduais disponíveis *online*: Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR), Santa Catarina (SC), São Paulo (SP), Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Goiás (GO), Distrito Federal (DF), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Rondônia (RO), Amazonas (AM), Acre (AC), Pará (PA), Tocantins (TO), Bahia (BA), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE), Maranhão (MA), Piauí (PI) e Paraíba (PB); o período de publicação foi entre 2005 e 2015. Os estados do Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Amapá (AP) e Roraima (RR) não foram considerados por inexistência ou indisponibilidade de acesso. Consideramos somente as sistematizações referentes aos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano); em algumas delas há sugestões para os anos iniciais do referido nível de ensino, mas os limites deste artigo não nos permitiram contemplá-las. Os resultados são apresentados sob a forma de quadros, de 1 a 7. A pesquisa a qual este trabalho está vinculado foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP, sob o número 2.375.376.

A análise de dados se deu por meio da análise de conteúdo temática (MINAYO, 2007). Segundo a autora, “a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja *presença* ou *frequência* signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado”(MINAYO, 2007, p. 316). Ocorre em três (3) fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Foram selecionados trechos em que havia

a prescrição do ensino da história das modalidades esportivas, de forma genérica (termo esporte) ou específica (alguma modalidade). Após a separação dos trechos optamos por dialogar com a literatura da área a partir de três (3) elementos: adoção do ensino da história das modalidades esportivas; orientações conceituais e/procedimentos para o ensino do conteúdo; temas de ensino previstos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 23 currículos consultados, 15 (RS, PR, SC, PE, PB, ES, RJ, SP, MG, GO, MS, RO, DF, TO, AM) prevêem o ensino da história das modalidades esportivas para os anos finais do ensino fundamental. A alta recorrência indica que esses saberes são valorizados dentro dos conhecimentos da área, contemplando um dos itens que compõe o conceito de código disciplinar, formado “por conteúdos (saberes, conhecimentos, destrezas, técnicas, habilidades), um discurso ou argumentos sobre o valor formativo e a utilidade dos mesmos e umas práticas profissionais” (VIÑAO FRAGO, 2008, p.206).

Goellner (2012, p.46) afirma que o propósito da disciplina História da Educação Física (HEF) é compreender “que aquilo que hoje conhecemos, vivenciamos e valorizamos nem sempre foi assim”. Exemplifica alertando que a primazia do corpo magro, originado na década de 1970, nem sempre foi tratado como modelo de saúde e beleza. Parafraseando Marc Bloch, defende que desnaturalizar o que parece ser natural, contribui para “entender e enfrentar os problemas humanos” (GOELLNER, 2012, p.47), inclusive os da Educação Física. A autora refere-se à disciplina no ensino superior, mas tal raciocínio poderia ser estendido ao componente curricular na educação básica dada a necessidade da compreensão geral dos processos de mudança ocorridos no tempo para a formulação das leituras do tempo atual. A afirmação de Goellner (2012) se aproxima da ideia de historicidade defendida por Soares *et al* (2012).

Quanto às práticas, não existem trabalhos na literatura da área que diagnostiquem a sua situação nas escolas, nem as formas de ensino mais adotadas. Entre os poucos exemplos, citamos o de Nunes (2017), que aborda o ensino da história de modalidades esportivas coletivas no contexto do ensino superior; e as produções do Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisas em Atletismo (GEPPA), da UNESP de Rio Claro, cujas pesquisas de Freitas (2009), Ginciene e Mathiesen (2013), entre outros, tematizam o ensino da história das provas do atletismo na educação básica. Esses últimos levantam dados sobre a origem das provas, mudanças de regras ao longo dos anos, recordes, implementos, atletas brasileiros e estrangeiros de destaque etc. Ainda que não busquem dialogar com referências do ensino e da teoria da História, avançam na sugestão de temas e na transposição didática, contribuindo para a aplicação docente na quadra de aula.

1) Classificação dos currículos estaduais com relação às orientações para o ensino da história das modalidades esportivas

Para classificar os 15 currículos consultados o critério adotado foi a utilização de referências conceituais e/ou procedimentos para o seu ensino. Desta forma, o quadro a seguir define dois grupos: os que adotam referências e os que não as adotam.

Adotam	Não adotam
PR, PE, PB, ES, RS.	SP, RJ, MG, DF, GO, SC, RO, AM, MS, TO

Quadro 1: Adoção de referências e/ou procedimentos pelos currículos para o ensino histórico

1.1) Currículos que adotam referências conceituais e/ou procedimentos para o ensino da história das modalidades esportivas

Os documentos dos estados do PR, PE e PB reivindicam textualmente a vinculação à tendência crítico-superadora (SOARES *ET al*, 2012), proposta que advoga a necessidade de se ensinar a “historicidade” dos conteúdos:

É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (...). Nesse sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser retrçado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada. (...) a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória (SOARES *et al*, 2012, p.31)

Esse conceito é expresso literalmente nos currículos pernambucano e paraibano, apresentados nos quadros 2 e 3:

ANO	EIXO/MODALIDADE	PRESCRIÇÃO
6º	Esporte a escolher	Sistematizar a historicidade do fenômeno esporte e de suas modalidades.
7º, 8º e 9º	Esporte a escolher	Ampliar a historicidade do fenômeno esporte e de suas modalidades.
7º, 8º e 9º	Esporte a escolher	Analisar e sintetizar a história dos jogos olímpicos modernos e dos jogos olímpicos da antiguidade clássica, relacionando-os ao fenômeno aos dias atuais.

Quadro 2: Prescrições dos currículos de PE (2009).

8º	Esporte a escolher	Sistematizar e compreender o processo histórico das diversas modalidades esportivas coletivas e individuais, a partir de pesquisas e vivências corporais, elaborando textos quanto à origem e transformações históricas dessas modalidades.
----	--------------------	---

9º	Esporte a escolher	Compreender a historicidade das diversas modalidades esportivas coletivas e individuais a partir de pesquisas e vivências corporais, estabelecendo uma leitura crítica da realidade, elaborando textos quanto à origem e mudanças nessas modalidades.
----	--------------------	---

Quadro 3: Prescrições dos currículos da PB (2010).

O documento paraibano exemplifica o que almeja ver ensinado, sugerindo que o (a) professor(a) verse “sobre a história do futebol, levando em consideração as suas práticas em vários contextos e épocas” (PARAÍBA, 2010, p.36).

O currículo do PR também se encontra nesta classificação. Aponta que “os professores devem considerar os determinantes histórico-sociais responsáveis pela constituição do esporte ao longo dos anos, tendo em vista a possibilidade de recriação dessa prática corporal” (PARANÁ, 2008, p.63). A orientação assume prescrições para cada ano de ensino, conforme quadro4:

ANO	EIXO/MODALIDADE	PRESCRIÇÃO
6º	Esporte Coletivo e individuais	Pesquisar e discutir questões históricas dos esportes, como: sua origem, sua evolução, seu contexto atual. Espera-se que o aluno conheça dos esportes: o surgimento de cada esporte com suas primeiras regras.
7º	Esporte Coletivo e individuais	Estudar a origem dos diferentes esportes e mudanças ocorridas com os mesmos, no decorrer da história. Espera-se que o aluno possa conhecer a difusão e diferença de cada esporte, relacionando-as com as mudanças do contexto histórico brasileiro.

Quadro 4: Prescrições do currículo paranaense (2008)

O currículo do PR incorpora o conceito de cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009) como referência teórica para o ensino de História. Parte-se das ideias prévias de professores e estudantes, que devem ser reestruturadas quando em contato com os conceitos e tempos históricos de forma a promover a construção de juízos de valores. O uso de fontes

documentais diversas (fotografias, vídeos, troféus, medalhas, uniformes etc) ganha importância no âmbito da prática pedagógica da Educação Física escolar. Alerta-se para o risco de se cair no presentismo, um tipo de anacronismo baseado na leitura do passado com os olhos do presente. Não é incomum a ocorrência de debates que às vezes acontecem especialmente em programas de televisão nos quais se questiona a sucesso esportivo de um atleta de futebol do passado (o exemplo mais notório é Pelé) caso atuasse nos dias atuais. Trata-se de uma visão presentista de interpretação histórica que desqualifica a área.

Para que tal equívoco não ocorra deve-se atentar para o conceito de tempo e espaço, “caros ao entendimento do processo sócio-histórico de constituição das dimensões filosófica, científica e artística de todas as disciplinas escolares” (PARANÁ, 2008, p.28-29). Constatase que dentre as propostas que se vinculam à tendência crítico-superadora, somente o currículo do PR busca um diálogo com conceitos trazidos do campo da História. A interlocução com conceitos e procedimentos de outro campo disciplinar ainda não ocupam espaço relevante no cenário da Educação Física escolar, conforme a ausência de publicações faz crer.

O RS é outro estado no qual o currículo estabelece parâmetros conceituais e procedimentos para o tratamento do conteúdo histórico das modalidades esportivas. O documento enumera onze (11) competências que devem ser trabalhadas pela Educação Física ao longo dos anos finais do ensino fundamental, dentre as quais três (3) delas se relacionam diretamente ao ensino do conhecimento histórico:

Compreender a origem e a dinâmica de transformação das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, e com os agentes sociais envolvidos em sua produção (estado, mercado, mídia, instituições esportivas, organizações sociais, etc.);

Conhecer, apreciar e desfrutar da pluralidade das práticas corporais sistematizadas, compreendendo suas características e a diversidade de

significados vinculados à origem e à inserção em diferentes épocas e contextos socioculturais;

Preservar manifestações da cultura corporal de movimento de outras épocas como forma de constituir a memória cultural e torná-la acessível às novas gerações (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.115-116).

A tradução das competências em temas de ensino por ano de escolarização encontra-se no quadro 5:

ANO	EIXO/MODALIDADE	PRESCRIÇÃO
6º e 7º	Esporte a escolher	Localizar culturalmente as modalidades esportivas estudadas Contextualização das modalidades estudadas: - Origem, grupos sociais envolvidos (praticantes, espectadores) com as práticas esportivas estudadas.

Quadro 5: Prescrições do currículo do RS (2009).

O conceito de contextualização sincrônica define sob que termos a história deve ser ensinada:

(...) analisa a prática corporal sistematizada (e as ideias a respeito destas e o corpo) em relação à época e à sociedade que a gerou. Quais foram as razões da sua produção? De que maneira ela foi recebida em sua época? Como se deu o acesso a essa prática corporal sistematizada? Quais as condições sociais, econômicas e culturais da sua produção e recepção? Como a mesma prática corporal sistematizada foi apropriada por grupos sociais diferentes? (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 176)

Portanto, tratar da história das modalidades esportivas é compreender as circunstâncias e condições nas quais os sujeitos as criaram, retratando cenários e condições presentes à época. O currículo rio-grandense também estabelece “estratégias para o desenvolvimento das competências de ensino”, no qual sugere “que os alunos utilizem uma ficha para registrar a origem dos esportes, jogos, danças, ginástica, lutas estabelecendo relações entre elas e reconhecendo a influência de diversos grupos sociais na cultura corporal de movimento da população brasileira” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.164).

O currículo do ES apresenta alguns procedimentos para o tratamento dos conteúdos históricos por parte dos professores e professoras, defendendo seu resgate por meio de estudos e pesquisas; com aulas lúdicas e criativas, devem-se buscar os significados e sentidos das práticas corporais construídas historicamente, “desenvolvendo um espaço de reelaboração, recriação e reinterpretarão dessas práticas por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, e realizando um retrospecto das atividades corporais” (ESPIRITO SANTO, 2009, p.118).

ANO	EIXO/MODALIDADE	PRESCRIÇÃO
6º ao 9º	Atletismo, futebol, vôlei, basquete, handebol, futsal	História das modalidades Conhecer os aspectos históricos, políticos e sociais de constituição dos jogos desportivos

Quadro 6: Prescrições do currículo do ES (2009).

Diferente dos demais estados acima citados, o documento é econômico nos apontamentos, sugerindo sua recriação como forma de identificar sentidos e significados das práticas corporais nos diferentes contextos.

A adoção de referências conceituais e/ou procedimentos para o ensino dos conteúdos históricos favorece o trabalho docente à medida em que lhes sinaliza caminhos possíveis para a implementação. Entretanto, a brevidade dos apontamentos exige de professores e professoras um estudo à parte para que possam dar consequência prática às prescrições. Faz-se necessário também que o corpo docente conheça a história de cada modalidade esportiva e os contextos em que se modificaram. Espera-se a incorporação de uma referência teórica de interpretação histórica, algo que deveria ser ofertado nos cursos de formação de professores. Os trabalhos de Angulsky (2002) e Gancz (2008) não apresentam dados positivos com relação à formação histórica docente, ainda que estejam circunscritos somente a cursos superiores de Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, autores do campo do ensino de História têm apontado caminhos possíveis para facilitar a materialização desses conhecimentos na sala de aula. Carretero (1997) sugere que se parta do conhecimento prévio do aluno; se introduza progressivamente os conceitos históricos; trabalhe-se com narrativas, pois elas favorecem tanto o processamento e a compreensão das informações do texto quanto a formação de relações e teorias causais que possam servir como ponto de partida para a explicação histórica, além de conseguir maior motivação no aluno, contribuir para destacar a importância do contexto e desenvolver atitudes críticas. No contexto da Educação Física escolar não existem narrativas elaboradas especificamente para o contexto da sala/quadra de aula. A título de exemplificação sugerimos que se apresentem textos e/ou outras fontes históricas aos estudantes (que podem compor um trabalho multi ou interdisciplinar com professores de outras áreas), que subsidiem a formulação de narrativas sobre um fenômeno esportivo ou algum aspecto das modalidades. Essa formulação seria a base para dramatizações, vivências representativas da prática em outras épocas e jogos corporais sobre os temas em questão.

Seffner (2013) também lista uma série de orientações, apresentadas de forma adaptada neste texto: 1) Trabalhar com conceitos e vocabulários próprios das ciências humanas; 2) Promover relações com duas ou três outras disciplinas e espaços para trocas e divulgação do feito; 3) Diálogo com o presente, ainda que haja o risco do anacronismo; 4) Aceitação pelos alunos, o que não quer dizer superestimar a vontade deles. Promover debates nas salas para que eles possam expressar sua apropriação; 5) Conceitos históricos se materializam em instituições do Estado atual: visitar câmaras de vereadores e espaços que promovam essa compreensão; 6) Respeitar o saber do aluno, ainda que não concorde com eles; 7) Promover produções autorais, com exposição de argumentos sempre considerando o aprendido em sala; 8) Considerar o tempo e o local como elementos da leitura da realidade; 10) Trabalhar com

fontes diversas: escritas, imagéticas, literárias; 11) Atividades dialogadas entre professores e alunos que permitam a exposição e o confronto de pontos de vistas.

As indicações dos autores do ensino de História precisam ser adaptadas para as características das aulas de Educação Física, visto que o tempo disponível para a abordagem do conhecimento histórico em nossas aulas é diferente, bem como os objetivos da disciplina.

Está lançado o desafio para que a área busque a formulação dessas adaptações tanto para as propostas que possuem alguma orientação teórica ou procedimental, quanto para aquelas que não as possuem, tematizadas no próximo tópico deste artigo.

1.2) Currículos que não adotam referências teóricas e/ou procedimentos para o ensino da história das modalidades esportivas.

Os demais currículos (SP, GO, DF, MS, TO, RJ, MG, SC, RO, AM) não reivindicam uma tendência pedagógica da área como referência; de forma geral, agregam conceitos e referências caros a várias delas, principalmente da crítico-superadora (DF, GO, MG etc), cultural (SP), PCN etc.

O quadro abaixo elenca as prescrições dos currículos citados com relação ao ensino dos conhecimentos históricos

Santa Catarina (2014)	Indefinido	Compreender a complexidade cultural, social, histórica e política do desenvolvimento dessa prática corporal, hoje hegemônica, bem como se deve realizar uma reflexão crítica ampliada das manifestações esportivas, nas quais os vetores da competição e do rendimento se tornam imperativos, alcançando também o universo do esporte escolar, descaracterizando-o
Rio de Janeiro (2012)	6º	Conhecer a história das modalidades esportivas
	7º	Conhecer e analisar a história das diferentes modalidades esportivas.
	8º	Conhecer, analisar e problematizar a história de cada modalidade esportiva.
São Paulo (2012)	6º (2º bimestre)	Processo histórico
	6º (4º bimestre)	Processo histórico Identificar a origem do handebol (ou futebol) e fases de seu processo de difusão pelo mundo
	7º (1º bimestre)	Processo histórico
	7º (2º bimestre)	Processo histórico
	7º (4º bimestre)	Processo histórico
	8º (1º bimestre)	Processo histórico
	8º (4º bimestre)	Processo histórico Identificar o processo histórico da modalidade escolhida e sua dinâmica
Goiás (2007)	6º	Conhecer a história de cada modalidade esportiva
	7º	Identificar, compreender e explicar a origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais (regras, técnicas, sistemas táticos, aspectos sociais, políticos e econômicos) nas várias modalidades existentes.
	8º	Identificar, compreender e explicar a origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais (regras, técnicas, sistemas táticos, aspectos sociais, políticos e econômicos) nas várias modalidades existentes.
	9º	Compreender as influências histórico-culturais na participação da mulher no esporte.
Minas Gerais (2005)	6º a 9º	Conhecer a história de cada modalidade esportiva.
Mato Grosso do Sul	6º ao 9º	História das modalidades esportivas

(2012)	(4º bimestre)	Conhecer as transformações histórico-culturais das modalidades esportivas.
Distrito Federal (s/d)	6º ao 9º	Origem e evolução das ginásticas e atividades circenses, dos jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas
Tocantins (2012)	6º (1º bimestre)	Histórico: origem e evolução
	6º (2º bimestre)	Histórico: origem e evolução
	6º (3º bimestre)	Histórico: origem e evolução
	6º (4º bimestre)	Conhecer a história de cada modalidade esportiva.
	8º (2º bimestre)	Origem e desenvolvimento.
Rondônia (2013)	6º	A contextualização histórica dos esportes básicos comuns e sua relação com as experiências corporais adquiridas.
Amazonas (s/d)	6º	Histórico dos esportes
	7º	História da educação física, no Brasil e na Região Norte (Conhecer a história da Educação Física no Brasil e seus avanços na atualidade.)

Quadro 7: Prescrições dos currículos que não adotam referências teóricas e/ou procedimentos para o ensino da história das modalidades esportivas.

A ausência de orientações conceituais e/ou procedimentos dificulta a materialização das propostas na quadra de aula. Como nos currículos que as adotam, as indicações de Carretero (1997) e Seffner (2013) seriam úteis, caso fossem apropriadas pelos professores e professoras.

2. Os temas de ensino previstos

Tanto os currículos que adotam referências conceituais e/ou procedimentos para o ensino dos conteúdos históricos das modalidades esportivas quanto os que não os adotam, apresentam o mesmo problema: a generalidade dos temas que devem ser ensinados. Todos os currículos restringem os temas de ensino à abordagem da origem da modalidade (RS, PR, SP, GO, DF, TO e PB) e sua evolução histórica (PR, DF, TO), historicidade (PE, PB, PR), contextualização (RS, RO), processo histórico (SP), história da modalidade (MG, AM, MS, RJ, ES), complexidade histórica (SC), mudanças históricas (GO). Apenas os currículos de GO, AM e PE estabelecem alguns temas de ensino específicos, além dos gerais, apresentados mais à frente nesse texto.

A menção a origem, excetuando o currículo rio-grandense, não vem acompanhada de explicações de qualquer natureza; infere-se que o sentido que se dá a ela seja similar ao que se encontra no Minidicionário Ridel: “procedência, fonte, causa, princípio” (ROSA, 2000, p.203). O documento do RS acresce à ideia de origem a presença dos grupos sociais envolvidos com as mesmas, ampliando a perspectiva prevista para a abordagem do assunto.

O único conceito definido historiograficamente dentre os citados nos currículos é o termo evolução, tratado como “mudança no transcurso do tempo” (SILVA e SILVA, 2009, p.134). Os demais não explicitam o que buscam com “história das modalidades”, “processo histórico”, “complexidade histórica”; entretanto, a forma como são utilizados não parece diferir do conceito de evolução. A ausência de definições conceituais claras sobre o que se espera dos conteúdos históricos dificulta sua implementação qualificada e favorece a reprodução de uma visão de História reduzida a marcos históricos, nomes e marcas de sujeitos vitoriosos nas modalidades.

Melo (1999) alerta para os limites analíticos das produções que se pautam por critérios classificatórios externos à Educação Física/Esporte, geralmente associados aos grandes períodos históricos da humanidade, tais como História Antiga, Idade Média, Idade Moderna, Contemporânea etc. Para os currículos minimamente referenciados (PE, PB, RS, ES e PR) não se espera que tal visão conservadora de História possa prevalecer, ainda que nada garanta que tal fato não ocorra.

Por outro lado, a ausência de referências na maior parte dos documentos, ainda que também não seja uma evidência de abandono da abordagem dos saberes, sinaliza sua menor relevância pela ótica dos redatores, algo que não precisa ser acompanhado pelos docentes na quadra de aula. Como aponta Sacristan (2000) o currículo prescrito não necessariamente encontra repercussão no cotidiano docente; existem diversas razões para sua adaptação às condições objetivas do contexto e cultura escolar; nada impede, também, que professores e professoras tematizem as práticas corporais à luz de uma interpretação histórica dos mesmos dialogando com os projetos pedagógicos das escolas e as orientações curriculares dos estados.

Com relação às particularidades observadas, destacam-se três documentos: PE, GO e AM. O documento pernambucano indica “(...) analisar e sintetizar a história dos jogos olímpicos modernos e dos jogos olímpicos da antiguidade clássica, relacionando-os ao fenômeno aos dias atuais” (PERNAMBUCO, 2009, p.60).

Esse conteúdo pode ser abordado sob vários prismas: modalidades disputadas a cada edição, participação das mulheres ao longo das edições, manifestações políticas ocorridas nos Jogos, a sua mercadorização; caberá aos professores e professoras definir o recorte temático a ser utilizado, de acordo com suas referências conceituais de História.

O currículo goiano prevê para o 9º ano, “compreender as influências histórico-culturais na participação da mulher no esporte” (GOIAS, 2007, p.87). A temática indicada chama a atenção para a necessidade de romper com a invisibilidade da mulher no cenário esportivo; trata-se do único currículo que indica a realização desse debate sob o prisma da História.

O currículo do AM se destaca dos demais por sugerir a abordagem da “história da Educação Física na Região Norte” (AMAZONAS, s/d, p.111). Trata-se da única elaboração que exalta, ainda que genericamente, a necessidade de se pautar temas regionais como protagonistas no currículo, o que abre a possibilidade de se pautar o ensino da história de alguma modalidade esportiva que tenha sido gestada ou inserida no contexto regional. O caso da equipe feminina de futebol do Iranduba, do Amazonas, é um exemplo recente passível de ser trabalhado no item.

Diante do exposto com relação às referências teóricas e/ou procedimentais e aos temas de ensino sugeridos, cabem questionamentos acerca dos recortes temporais e aos subtemas que nortearão o trabalho na quadra de aula. Em outras palavras: a história das modalidades esportivas será considerada a partir de qual recorte temático, temporal e espacial? Será por meio das mudanças das regras, como explorado nas propostas do GEPPA? Considerando as

manifestações profissionais ou amadoras? Clubes ou seleções? Esporte masculino ou feminino? A partir de periodizações da História geral ou circunscritas aos fenômenos esportivos?

Essa problemática remete à qualidade da formação histórica que tem sido ofertada nos cursos de graduação em Educação Física e na formação continuada. As publicações de Angulsky (2002), Gancz (2008) e Oliveira (2010) chamam a atenção para o fato de que a disciplina História de Educação Física nos cursos de graduação encontra-se presa a referências teóricas ultrapassadas, não incorporando a produção historiográfica que se apropriou de novos autores e temas de pesquisa, principalmente a partir dos anos de 1990.

Trata-se de um contrassenso, pois a criação dos congressos de História do Esporte, Lazer e Educação Física, bem como do Grupo de Trabalho Temático Memórias da Educação Física e Esporte do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, tem fomentado os encontros e trocas entre pesquisadores e grupos de pesquisa. Apropria-se das produções de autores das diferentes gerações da Escola dos Annales (Jacques Le Goff, Marc Bloch, Henri Lefebvre, André Chervel, entre outros) e da historiografia inglesa (Edward Palmer Thompson, Christopher Hill, Eric Hobsbawn). A História Oral passou a ser utilizada como método de pesquisa e fonte, ampliando as possibilidades de produção de conhecimento na área. Centros de Memória foram criados, promovendo a preservação de acervos e a realização de pesquisas na História da Educação Física (HEF).

Entretanto, o debate tem encontrado pouco eco no interior dos cursos de graduação e na prática pedagógica na quadra de aula. Para Viñao Frago (2008) o lugar de um determinado conteúdo dentro do currículo depende dos discursos sobre o seu valor formativo e a sua utilidade acadêmica, profissional e social. Conseqüentemente, seu peso nos planos de ensino (as horas reservadas a ela) e a consideração sobre os que as ensinam serão reflexos do seu status dentre os formuladores dos currículos. Tal situação ilustra as dificuldades no interior da Educação Física escolar em consensuar o que deve ser ensinado quando se refere à história das modalidades esportivas, dificuldade não manifestada, por exemplo, quando se ensinam as regras de determinado esporte.

De qualquer forma se faz necessário o levantamento de trabalhos de referência que circunscrevam temas, marcos temporais e espaciais de acordo com as orientações historiográficas mais modernas, nas quais os processos históricos são analisados “à luz do contexto social, político, econômico e cultural no qual foram produzidos” (GOELLNER, 2012, p. 42). A produção historiográfica atual estabelece marcos internos aos fenômenos,

articulando-os aos contextos mais gerais. A formação histórica dos professores e professoras de Educação Física com relação à teoria da História, às versões explicativas dos fenômenos históricos e sobre a história das modalidades esportivas devem ser repensadas. É a partir dessa formação, associada aos critérios curriculares estabelecidos pelos órgãos estatais, pela instituição escolar e pelos próprios professores e professoras, que novas práticas poderão ser estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo propôs-se a investigar a abordagem dos conhecimentos históricos das modalidades esportivas em 23 currículos estaduais publicados entre 2005 e 2015, identificando sua presença, referências conceituais e/procedimentos e temas de ensino que devem ser ensinados.

Os resultados apontam que: 1) 15 currículos estaduais (RS, PR, SP, MG, ES, DF, MS, PB, PE, GO, RO, SC, RJ, TO e AM) prescrevem o ensino da história das modalidades esportivas nos anos finais do ensino fundamental; 2) 5 currículos (RS, PR, PE, PB, ES) possuem referências conceituais e/ou procedimentos para o ensino dos conhecimentos históricos das modalidades esportivas; 3) Os temas mais indicados são a origem e a evolução das mesmas no tempo, tratadas como sinônimo de processo histórico, história das modalidades, desenvolvimento, transformações históricas, historicidade etc, terminologia empregada em praticamente todas os documentos; 4) Os currículos de GO, PE e AM são os únicos que indicam temas de ensino específicos relacionados, respectivamente, à história da participação feminina no esporte, à história dos Jogos Olímpicos e à História da Educação Física na Região Norte.

O estudo realizado indica que os conteúdos históricos das modalidades esportivas compõem o código disciplinar da área (VIÑAO FRAGO, 2008), pois se encontram prescritos em boa parte dos currículos, possuem justificativas para sua inclusão e possuem algumas propostas sendo aplicadas nas quadras de aula e relatadas em artigos científicos. É fato que sua presença nos currículos estaduais não promoveu número significativo de experiências relatadas considerando as publicações existentes. Constata-se, também, que sua prescrição ainda se encontra limitada temática, conceitualmente e procedimentalmente, apresentando-se em termos pouco definidos, de forma a dificultar a sua abordagem na quadra de aula por parte dos professores e professoras. O contato com autores do ensino de História no âmbito da formação de professores pode contribuir para um salto de qualidade nas formulações nesse

campo de trabalho, colaborando para sua maior presença no cotidiano escolar. Trata-se, portanto, de um novo desafio posto para os estudiosos (as) da área com vistas à superação do quadro identificado neste estudo.

REFERÊNCIAS

ACRE. **Orientações curriculares para o ensino fundamental** – Caderno 1 Educação Física. Rio Branco: Secretaria de Estado de Educação, 2010. 63 p.

AMAZONAS. **Proposta curricular do ensino fundamental do 1º ao 9º ano**. Rede pública estadual. Manaus: Secretaria do Estado da Educação e Qualidade do Ensino, s/a. 224 p.

ANGULSKY, C. M. **A disciplina de história da Educação Física na formação inicial: como contar esta história?** 2002. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

BAHIA. **Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos** - Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. Salvador: Secretaria da Educação, 2013.177 p.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. 96 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 1997. 114 p

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017. 396 p.

CARRETERO, M. **Construir e ensinar as ciências sociais e a história**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1997.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da educação básica**. Ensino Fundamental. Anos finais. Brasília: Secretaria de Estado da Educação, 2013. 148 p.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ensino fundamental: anos finais: área de Linguagens e Códigos/Secretaria da Educação** – Vitória: SEDU, 2009. 128 p.; 26 cm. – (Currículo Básico Escola Estadual; v. 01)

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. 1a. ed. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 1997.

FREITAS, F. P. R. de. **O salto com vara na escola:subsídios para o seu ensino a partir de uma perspectiva histórica**. 2012. 189 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade

Humana) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Neto, 2012.

GANCZ, R. O ensino da história da Educação Física no Brasil: ainda seguimos uma visão linear? In CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 6o ano. 2008. **Anais**. Uberlândia-MG, 2008, p.1978-1998.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. **História das corridas**. Coleção História do Atletismo: da teoria à aplicação. Vol. 1. Várzea Paulista: Ed. Fontoura, 2013.

GOELLNER, S. V. A importância do conhecimento histórico na formação de professores de Educação Física e a desconstrução da história no singular. CEFD, Santa Maria. **Kinesis**, v.30, n.1, Jan/Jun 2012. p.37-55.

GOIÁS. **Reorientação curricular do 1º ao 9º ano**. Currículo em debate. Expectativas de aprendizagem - convite à reflexão e à ação. Goiânia: Secretaria de Estado de Educação, 2007. 228 p.

MATTHIESEN, S.Q.; GINCIENE, G.; FREITAS, F.P. R. de. Registros da maratona em Jogos Olímpicos para a difusão em aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Vol.26, n .3, São Paulo, jul/set. 2012.

MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. Fragmentos da história dos 100 metros rasos: teoria e prática. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Vol. 8, nº 3, Várzea Paulista, ISSN: 1981 – 4313, p. 181-186, 2009.

MELO, V. A. Porque devemos estudar história da Educação Física/Espportes nos cursos de graduação? In _____: **História da Educação Física e do esporte no brasil: panoramas, perspectivas e propostas**. São Paulo: Ibrasa, 1999. p. 23-37.

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial curricular**. Campo Grande: Secretaria de Estado da Educação, 2012. 361 p.

MINAS GERAIS. **Proposta Curricular**. CBC Educação Física Ensino Fundamental e Médio. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação, 2007. 68 páginas.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NUNES, F.S. Perspectivas Metodológicas de Ensino da História dos Esportes. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 2, p.59-71, set. 2017.

OLIVEIRA. M.A.T. de. Renovação historiográfica na Educação Física brasileira. In Soares, C.L (org). In **Pesquisas sobre o corpo**. Ciências Humanas e Educação. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 118-131.

PARAIBA. **Currículo Educação Física para o ensino fundamental**. João Pessoa: Secretaria da Educação.,2010. 47 p.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008. 92 páginas.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a educação básica do Estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio.** Recife: Secretaria de Educação, 2009. 76 páginas.

PIAUÍ. **Matrizes disciplinares do Ensino Fundamental.** Caderno 1, Teresina: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 2013. 158 p.

RIO DE JANEIRO. **Currículo mínimo Educação Física.** Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação, 2012. 14 páginas.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular.** Lições do Rio Grande. Linguagens, códigos e suas tecnologias Artes e Educação Física. Volume II. 2009. 184 p.

RONDÔNIA. **Referencial Curricular Rondônia.** Ensino Fundamental. Porto Velho: Secretaria de Estado de Educação, 2013. 280 p.

ROSA, U. **Minidicionário Rideel de língua portuguesa.** São Paulo: ed. Rideel, 2000.

SACRISTAN, J. G. O currículo apresentado aos professores. IN _____ **Currículo: uma reflexão sobre a prática.** 1a. ed. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2000, cap. 6, p. 147–163.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina.** Formação integral na educação básica. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014. 192 p.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo do Estado de São Paulo:** Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. 260 p.

SCHMIDT, M.A. Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. **História e Ensino.** Londrina, v. 15, p. 09-22, ago. 2009

SEFFNER, F. **Aprender e ensinar História: como jogar com isso?** Porto Alegre: Evangraf, 2013.

SERGIPE. **Referencial Curricular Rede Estadual de Ensino de Sergipe.** Aracaju: Secretaria de Estado de Educação, 2011. 258 p.

SILVA, K. V. e SILVA, M.H. **Dicionário de conceitos históricos.** 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez editora, 2012.

THOMAS, J.R; NELSON, J.K. e SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOCANTINS. **Referencial Curricular.** Ensino Fundamental 1º ao 9º ano. Vol. 2. Palmas: Secretaria de Educação e Cultura., 2009. 402 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** 5ª ed. 18ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

VIÑAO FRAGO, A. A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**, n° 18 set./dez, p. 173-215, 2008.